

B3

Moedas

Ibovespa 170.989 pts ↑ 1,82% Dólar Comercial R\$ 5,162 ↓ -0,59% Dólar Turismo R\$ 5,368 ↓ -0,49% Euro Comercial R\$ 6,027 ↓ -0,63% Euro Turismo R\$ 6,287 ↓ -0,4%

Cooperativas de trabalho: oportunidades para profissionais em todo o país



O trabalho é um dos principais caminhos para gerar renda, promover inclusão e impulsionar o desenvolvimento. No cooperativismo, ele também representa autonomia, gestão democrática e a oportunidade de profissionais de diferentes áreas atuarem de forma organizada, fortalecer sua competitividade e ampliar o acesso ao mercado. “O cooperativismo de trabalho empodera pessoas, formaliza atividades e contribui para o combate à informalidade e à precarização das relações de trabalho”, acrescenta a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

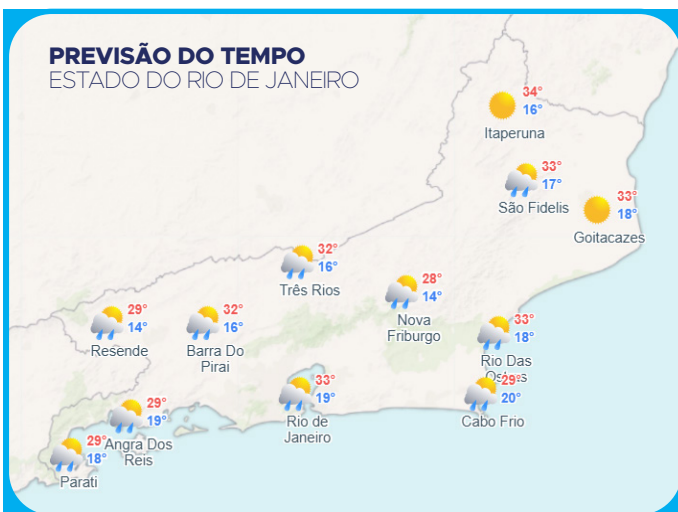
Essa proposta diferenciada segue conquistando espaço no Brasil. De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026, divulgado pelo Sistema OCB no dia 31 de julho, o Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços reuniu, em 2025, 601 cooperativas, que congregam 188.451 cooperados e geram 11.184 empregos diretos. No mesmo período, o segmento movimentou R\$ 5,43 bilhões em ingressos e alcançou R\$ 2,55 bilhões em ativos, o que comprova sua capacidade de gerar impactos positivos em diferentes atividades econômicas.

O capital social do ramo chegou a R\$ 191,2 milhões, enquanto as sobras do exercício somaram R\$ 228,5 milhões, recursos reinvestidos no fortalecimento das cooperativas e na melhoria dos serviços prestados. Além disso, foram destinados R\$ 701 milhões às despesas com pessoal.

A combinação do empreendedorismo

coletivo, autonomia e desenvolvimento sustentável são, segundo a presidente Tania, fatores oferecidos pelo segmento que ampliam as possibilidades de atuação dos profissionais cooperados. “As cooperativas de trabalho mostram que é possível empreender de forma coletiva, fortalecer a atuação dos profissionais e criar oportunidades em diferentes setores da economia. Elas aprimoram a capacidade de organização, geram renda e oferecem um ambiente em que o crescimento acontece de forma compartilhada”, acrescenta.

As cooperativas de trabalho estão presentes em diversos segmentos produtivos e atendem demandas nas áreas de serviços especializados, tecnologia, educação, consultoria, cultura, engenharia, comunicação e meio ambiente, entre outras atividades. Essa diversidade também demonstra a



capacidade do cooperativismo de adaptar seu modelo a diferentes perfis profissionais. “O diferencial está no protagonismo de seus próprios profissionais. São eles que participam das decisões, definem os rumos do empreendimento e compartilham os resultados obtidos”, completa Tania.

Segmentos	Nº Coops	%
Gestão de resíduos / Reciclagem	114	19%
Demais serviços	107	17,80%
Educação	95	15,80%
Consultoria e instrutoria	72	12%
Mineral	65	10,80%
Manutenção, conservação e segurança	46	7,70%
Produção artesanal	30	5%
Cultura e lazer	24	4%
Assistência técnica	15	2,50%
Confecção	14	2,30%
Produção industrial	14	2,30%
Tecnologia e inovação	13	2,20%
Sociais	4	0,70%

Unimed Campos inicia trilha de Atendimento de Excelência para equipes de atendimento

A Unimed Campos realizou, recentemente, o primeiro módulo da trilha Atendimento de Excelência, promovida pela área de Gestão de Pessoas, voltada às equipes de atendimento da cooperativa. A iniciativa faz parte de um programa de desenvolvimento intersetorial que tem como objetivo fortalecer a excelência no atendimento, promovendo a padronização dos processos, a qualidade na experiência dos clientes e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, contribuindo para que a Unimed Campos seja cada vez mais uma referência em atendimento.

“Nosso objetivo é desenvolver pessoas para que cada atendimento reflita os valores da Unimed Campos. Este programa é um investimento no crescimento dos

colaboradores e na construção de uma experiência cada vez mais acolhedora, padronizada e de excelência para nossos clientes”, Sávio Soares – coordenador de Gestão de Pessoas.

Neste primeiro encontro, os participantes acompanharam palestras conduzidas por Letícia Nunes, coordenadora de Comunicação e Marketing, e Sávio Soares, coordenador de Gestão de Pessoas. Ambos abordaram o tema Comunicação, destacando sua importância para um atendimento humanizado, eficiente e alinhado aos valores da cooperativa.

“Foi um prazer participar da abertura desse treinamento, que considero fundamental para a evolução da nossa cooperativa. Alinhar discursos, manter o padrão da marca e ouvir as necessidades das áreas são pontos importantes para aprimorarmos o processo de atendimento”, Letícia Nunes, coordenadora de Comunicação e Marketing.

O conteúdo trouxe reflexões sobre comunicação interpessoal, escuta ativa, clareza na transmissão das informações e o impacto da comunicação na experiência do cliente, reforçando a importância do papel de cada colaborador na construção de um atendimento de excelência.



Unimed Petrópolis investe no desenvolvimento de lideranças com Ciclo de Palestras sobre Cultura Empresarial

A Unimed Petrópolis deu início a um novo programa focado nas lideranças e desenvolvimento dos colaboradores. O primeiro encontro foi conduzido pelo professor Humberto Medrado e reuniu gestores de diferentes áreas para um momento de aprendizado, reflexão e troca de experiências.

A iniciativa parte do entendimento de que a experiência oferecida aos clientes também é resultado da forma como as equipes se relacionam, compartilham objetivos e conduzem os processos internamente. Por isso, o desenvolvimento das lideranças tem sido uma das frentes trabalhadas pela cooperativa para fortalecer a cultura organizacional e aprimorar continuamente seus serviços.



Durante o encontro, foram discutidos aspectos relacionados à cultura empresarial, ao papel das lideranças e à importância da construção de um ambiente no qual as equipes estejam alinhadas aos objetivos e valores da instituição. A proposta é estimular uma atuação cada vez mais integrada entre as diferentes áreas da Unimed Petrópolis.

Para a presidente da Unimed Petrópolis, Dra. Rosane Banger, investir no desenvolvimento das pessoas também representa investir diretamente na qualidade da experiência oferecida aos beneficiários.

“Queremos construir uma Unimed cada vez mais forte, integrada e preparada para cuidar das pessoas. E esse trabalho

começa dentro da própria cooperativa. Quando desenvolvemos nossas lideranças, fortalecemos nossas equipes e aprimoramos a forma como trabalhamos, os resultados chegam também aos nossos clientes, por meio de processos melhores, serviços mais eficientes e de um cuidado cada vez mais próximo e humanizado”, afirma.

Jornal Valor Econômico destaca força e diversidade do cooperativismo

O cooperativismo ganhou espaço de destaque na edição de terça-feira (18/08) do jornal Valor Econômico, a maior e mais respeitada publicação de negócios e economia do País.

O veículo publicou um caderno especial dedicado ao movimento, com reportagens que apresentam diferentes faces do modelo de negócios: da força econômica e da geração de empregos aos desafios enfrentados no campo, passando por crédito, saúde, tecnologia, sustentabilidade, bioeconomia e novas oportunidades de negócios.

A publicação representa um reconhecimento importante da dimensão que o cooperativismo alcançou no Brasil. O especial, que conta com 10 matérias, mostra como o modelo está inserido no cotidiano de milhões de brasileiros e contribui para movimentar economias locais, gerar renda e ampliar o acesso a serviços.

Na reportagem de abertura, Força coletiva – Cooperativas avançam e movimentam bilhões pelo país, o Valor parte dos dados do Anuário Coop 2026 para dimensionar esse cenário. Em 2025, as cooperativas vinculadas ao Sistema OCB reuniram 29 milhões de cooperados, movimentaram R\$ 848,4 bilhões em ingressos e empregaram mais de 613 mil pessoas. O jornal também destaca a presença das cooperativas em 3.425 municípios brasileiros e o crescimento de 12,5% no número de cooperados em relação ao ano anterior.

“O cooperativismo já faz parte da vida de milhões de brasileiros, muitas vezes de uma forma que nem sempre é percebida. Quando uma cooperativa gera renda, cria empregos, amplia o acesso ao crédito, fortalece um produtor ou leva um serviço a uma comunidade, ela está ajudando a transformar aquela realidade. Esse reconhecimento do Valor mostra que o cooperativismo precisa

estar cada vez mais presente nas discussões sobre o futuro da economia brasileira”, destaca a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

A edição também mostra que esse futuro passa por crescimento e competitividade. Na reportagem Busca por escala e competitividade deve acelerar as fusões e aquisições, o jornal aborda o movimento de consolidação do setor e as estratégias adotadas pelas cooperativas para ganhar escala, investir em tecnologia e ampliar sua atuação.

A agenda ESG aparece em outra frente do caderno. A reportagem Avanço da agenda ESG exige equidade e gestão de metas discute como as cooperativas estão incorporando questões ambientais, sociais e de governança às estratégias de negócio. O tema aparece associado à necessidade de transformar compromissos em metas, indicadores e práticas capazes de gerar resultados

Do campo à inovação

O agro ocupa espaço relevante no especial. A reportagem Juro ainda aperta margens e limita projetos estruturantes aborda os efeitos do crédito mais caro sobre produtores e cooperativas, além das dificuldades provocadas pelo endividamento. O tema ganha ainda mais peso diante da participação das cooperativas agropecuárias na produção e na economia brasileira.

O cenário vivido pelos produtores do Rio Grande do Sul também é retratado em uma reportagem específica sobre as dificuldades de acesso a linhas emergenciais de crédito. Já o conteúdo sobre o El Niño mostra a atuação das entidades na orientação e preparação dos produtores diante dos efeitos climáticos.

Em outra frente, o Valor apresenta a experiência das cooperativas chinesas e destaca como tecnologia, dados, capacitação e organização coletiva podem ampliar a renda e a autonomia dos produtores. A abordagem ajuda a colocar o cooperativismo brasileiro em uma perspectiva internacional e mostra que os desafios de escala, inovação e competitividade fazem parte da agenda do movimento em diferentes países.

O crédito cooperativo é outro conteúdo relevante. A reportagem Carteira de crédito nas cooperativas supera ritmo dos bancos mostra a expansão do segmento, que alcançou mais de R\$ 1 trilhão em ativos em 2025. O especial também aborda a

possibilidade de avanço das cooperativas no mercado de seguros, ampliando o debate sobre novos ramos e oportunidades de atuação.

A inovação aparece em diferentes páginas. O uso de inteligência artificial pelas cooperativas é apresentado como ferramenta para melhorar processos e apoiar a gestão em setores que vão do agro ao financeiro. O jornal também trata das cooptechs e das possibilidades de combinar tecnologia, empreendedorismo e gestão coletiva.

No campo da conectividade, a intercooperação surge como caminho para ampliar o acesso das cooperativas ao mercado de telecomunicações. É mais uma indicação de que o modelo pode acompanhar transformações tecnológicas sem abrir mão de sua característica essencial: a construção coletiva.



Diferentes realidades

A saúde também integra o caderno, com uma reportagem sobre a transformação do setor e a expansão das cooperativas. O conteúdo mostra a capacidade do modelo de combinar atendimento, gestão e presença territorial, inclusive em municípios onde a oferta de serviços é maior.

Na outra ponta dessa diversidade está a bioeconomia amazônica. O levantamento apresentado pelo Valor revela dificuldades estruturais enfrentadas por cooperativas e associações da região pan-amazônica, mas também evidencia o potencial de atividades baseadas na sociobiodiversidade. A falta de infraestrutura, financiamento, capacitação e acesso a mercados aparece como um dos principais obstáculos para transformar esse potencial em desenvolvimento.

A reciclagem fecha o especial com um olhar para quem está na base de uma importante cadeia da economia circular. A reportagem sobre catadores mostra os desafios de remuneração e reconhecimento desses trabalhadores e coloca em discussão a necessidade de valorizar o serviço ambiental prestado por quem atua na coleta e na separação dos resíduos.

Para Tania, a amplitude dos temas tratados pelo jornal é justamente uma das mensagens mais importantes da publicação.

“O cooperativismo não cabe em uma única história. Ele está no campo, nas cidades, no crédito, na saúde, na energia, na reciclagem, na tecnologia e em tantas outras atividades. Ver essa diversidade retratada por um veículo como o Valor Econômico é também reconhecer que estamos falando de um modelo econômico com capacidade de gerar desenvolvimento e, ao mesmo tempo, colocar as pessoas no centro das decisões”, finalizou.

O especial também contou com a participação de diferentes porta-vozes do Sistema OCB, que contribuíram para ampliar a visão sobre o cooperativismo e seus impactos no país. Fabíola Nader Motta, superintendente do Sistema OCB; Clara Maffia, gerente geral de Negócios; João José Prieto, gerente Técnico e Econômico; Rodolfo Jordão, coordenador do Ramo Agro; Hugo Andrade, coordenador de ramos; e Thayná Cortês, analista, compartilharam análises e informações que ajudaram a contextualizar os diferentes temas abordados pelo caderno.

